



EDITORIAL

O CREDO explicado
em 12 artigos (11)

11.º Artigo "Creio na Ressurreição da carne"

O termo "carne" designa o homem na sua condição de debilidade e de mortalidade. Com efeito, nós cremos em Deus que é Criador da carne; cremos no Verbo que se fez carne para redimir a carne; cremos na ressurreição da carne, acabamento da criação e da redenção da carne.

"Ressurreição da carne" significa que o estado definitivo do homem, isto é, após a morte não haverá somente a vida da alma imortal separada do corpo, mas que mesmo os nossos "corpos mortais" readquirirão vida.

Na morte, que é separação da alma e do corpo, o corpo do homem cai na corrupção, ao passo que sua alma vai ao encontro de Deus, ficando à espera de ser novamente unida a seu corpo glorificado. Deus, em sua onipotência, restituirá definitivamente a vida incorruptível a nossos corpos, unindo-os às nossas almas, pela virtude da Ressurreição de Jesus.

Cristo ressuscitou com seu próprio corpo: "Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu!" (Lc 24,39). Mas ele não voltou a uma vida terrestre. Da mesma forma, n'Ele ressuscitaremos com o nosso próprio corpo, porém, este corpo será "transfigurado em corpo de glória", em "corpo espiritual" (1Cor 15, 44).

A morte é o fim da peregrinação terrestre do homem, do tempo de graça e de misericórdia que Deus lhe oferece para realizar a sua vida terrestre segundo o projeto divino e para decidir o seu destino último.

Todos os homens que morrerem ressuscitarão: "Os que tiverem feito o bem para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação" (Jo 5,29).

A ressurreição dar-se-á definitivamente "no último dia" (Jo 6, 39-40.44-54); "no fim do mundo": Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro (1Ts 4,16).

Adaptado do Catecismo da Igreja Católica
(A C R)

VIDA PAROQUIAL

Dias 01/ a 31 /05 – Mês de Maria
2.º a 6.º – 21:30h; Sábados e Domingos – 18:00h

Dia 05/05 – Dia da Mãe

Dia 07/05 – 15:00h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Dias 31/05 e 01/06 – Ópera "A Cinderela", no Multiusos da Paróquia, pela Escola de Música Santa Cecília, numa adaptação do original de Rossini.
Aquisição de bilhetes na Secretaria

Dia 08/06 – Peregrinação Nacional da Família Claretiana a Fátima

Eucaristias da Catequese

Dia 05/05 – 10:00h; animada pelo 2º Ano e pela Escola de Música Santa Cecília (Festa do Pai Nosso)

Dia 12/05 – 10:00h; animada pelo 1º Grupo Juvenil (Festa da Vida)

Dia 16/05 – 18:30h; animada por todos os Anos (Catequese da Semana)

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21:15h

TEXTOS LITÚRGICOS

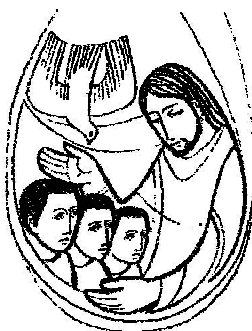
VI DOMINGO DA PÁSCOA 05-05-2013

O Espírito Santo vos recordará tudo o que Eu vos disse

Evangelho segundo São João (Jo 14, 23-29)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir

para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».



COMENTÁRIO

Deus nunca se despede; é sempre Emanuel, Deus-conosco. Volta sempre outra vez. Por isso, ao partir para o Pai, Jesus promete ficar. Estabelece em nós a sua morada eleita, e faz da Igreja a sua Cidade Santa.

Nós somos as pedras vivas da cidade em construção. O cristão é tabernáculo sagrado, onde Cristo mora, "tenda do testemunho", aberta a quem o procurar.

A paz que Cristo nos dá, é o dom do seu Espírito, que habita em nós.

Ensinao por Ele e fortalecidos por Sua graça, viveremos alegres e confiantes no meio de noites e tempestades.

ACTUALIDADE ECLESIAL

SABIA QUE:

O Bispo de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, quis celebrar o 79.º aniversário de sua mãe, enviando uma carta aos idosos da sua diocese. Foi com certeza uma forma de homenagear aquela que lhe deu o ser e lhe ensinou os caminhos de Deus, manifestar publicamente o “desprezo” que os idosos sofrem e pedir uma mudança de mentalidade face aos mais velhos.

Diz-se chocado com as manifestações de desprezo para com os idosos, o abandono destes em casa ou em lares, muitos dos quais apenas perseguindo o lucro económico, não os considerando nem os promovendo.

D. José Cordeiro acredita no contributo dos idosos “para a construção de uma sociedade mais justa, mais pacífica e mais fraterna”. E anima-os com palavras de esperança: “O facto de não sentirdes no vosso corpo o mesmo vigor e energia de outrora, o terdes deixado de exercer aquelas atividades pelas quais fostes reconhecidos ao longo dos anos, não significa, de modo nenhum, que tenha cessado a vossa responsabilidade”. “É certo que na sociedade contemporânea nos deparamos com uma mentalidade em que não é tão valorizada a velhice a qual, não raro, se torna objeto de contradição, tida como um ‘incómodo’, como uma declinante fase da vida”, escreve.

O Bispo transmontano elogiou o “capital de vida e de conhecimento experimentado” dos mais velhos, lamentando que alguns associem esta população à “doença, à debilidade, à incapacidade e, por conseguinte, à improdutividade”. “Lembro-me de tantos de vós que vivem a cruz da solidão e do sofrimento com um sentido redentor, exemplos luminosos nos quais a Palavra do Senhor é uma força que dá sentido à existência. Agradeço-vos, do coração, este testemunho de sabedoria”, acrescentou.

Queremos também homenagear todas as mães neste domingo a elas consagrado evocando as suas mãos e agradecendo-lhes tudo o que por nós fizeram.

Juntamos um excerto de um poema pedindo à Mãe das Mães que a todas acolha no seu maternal regaço:

Foram mãos que fiaram e curaram,
Mãos que carregaram o Cristo após a cruz,
Foram mãos que amaram e silenciaram,
Mãos que do ventre à morte cuidaram de

Jesus.

(M M A)

VII DOMINGO DA PÁSCOA 12-05-2013 (FESTA DA ASCENSÃO)

Enquanto os abençoava, foi elevado ao Céu

Evangelho segundo São Lucas (Lc 24, 46-53)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado



em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneçei na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

COMENTÁRIO

A Ascensão é o termo glorioso do mistério de Cristo. Desde Belém ao Calvário, tudo era ascensão e subida pelos caminhos secretos da vontade do Pai. Chegou a hora da posse definitiva, da exaltação suprema. A Ascensão do Senhor proclama o domínio absoluto de Cristo sobre todas as coisas. Deus tudo submeteu a seus pés e pô-lo acima de todo o nome.

Subindo ao céu, Cristo torna-se o centro da história, protagonista de Deus e dos homens. Tudo sobe, tudo converge por Ele e para Ele.

Revestidos com a força do alto, levados pelo Espírito, venceremos o mundo e a morte, passaremos além de nuvens e tormentas, até que Cristo volte com a mesma glória e poder.



Ópera A Cinderela de Rossini

pela
Escola de Música
Santa Cecília

no
Multirosos da Paróquia

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Para o mesmo endereço pode enviar-nos o endereço eletrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este Boletim, gratuitamente, por e-mail.